



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DA JUSTIÇA, EDUCAÇÃO E SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

676

D. Veras

CIRCULARES

1943 -- 1944

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

FLORIANÓPOLIS — 1945



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA JUSTIÇA, EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CIRCULARES DE 1943 E 1944

IMPrensa OFICIAL DO ESTADO
FLORIANÓPOLIS

— 1944 —

Falta de interesse por essa instituição, acarretando, às vezes, prejuízos monetários aos seus responsáveis.
 Eis, como será fácil a execução destas instruções:
 Movimento da Caixa Escolar no período de janeiro a junho de 1943.
 (Usa-se o mesmo bloco fornecido pelo Departamento).

| data 1943 | | Histórico | Arrecadação | Pagamento |
|-----------|-------|------------------------------------|-------------|-----------|
| mês | dia | | | |
| Janeiro | | Arrecadação do mês | Cr\$ 45,00 | |
| | | Donativos | 10,00 | |
| | | Produto festival | 250,60 | |
| | | Despesas conf. docs. arquivados .. | | 150,00 |
| Fevereiro | | Arrecadação | 48,00 | |
| | | Despesas conf. docs. | | 90,00 |
| Março | | Arrecadação do mês | 50,00 | |
| | | Despesas conf. docs. | | 60,00 |
| etc. | etc. | etc. etc. | 403,60 | 300,00 |

Os saldos não interessam ao nosso registro, senão no fim do ano. Entretanto, nos balancetes mensais, devem aparecer para melhor orientação dos que estão encarregados do movimento da Caixa.

No caso de faltar o tesoureiro, nem por isso os balancetes deixarão de ser enviados pelo professor, como secretário, após a sua aprovação.

A pessoa que assinar o balancete deve colocar, abaixo do nome, o cargo que exerce.

Reiteramos o nosso pedido quanto ao preenchimento da categoria da escola, lugar, município e distrito em que funciona, dados êsses imprescindíveis à nossa escrituração.

Chamamos ainda a atenção da diretoria das Caixas Escolares para a organização do orçamento anual, que deverá, no início dos trabalhos escolares, ser enviado a êste Departamento, a-fim-de obter a aprovação do sr. Secretário da Justiça, Educação e Saúde, conforme estatue o art. 27 do aludido decreto n. 961.

Saúde e fraternidade. **Elpídio Barbosa**, Diretor do Departamento de Educação.

CIRCULAR N. 6 — Florianópolis, 14 de janeiro de 1943

Aos senhores inspetores escolares e diretores de grupos escolares.

Assunto: PLANO DE TRABALHO.

Dou, abaixo, por cópia, plano de trabalho elaborado por direção de grupo escolar, e que foi aprovado por êste Departamento:

“Caríssimos professores do GRUPO ESCOLAR “N. N.”

Junto ao plano de trabalho de 1943, do Departamento de Educação, apresento-vos, nestas páginas, o que deveis fazer, nesta Casa, para que a sagrada missão que abraçastes dê frutos sãos e sementes férteis.

Confiemos na Escola Brasileira, o baluarte dêste nosso imenso território.

Confiemos nesta Escola que educa e instrue; que é virtude e sabedoria.

Dela advirá a felicidade da nossa Pátria.

Abrindo os mais confiantes caminhos à criança brasileira, Ela mostrará ao Mundo que o Brasil é mesmo êste país de maravilhas, tal como tem cantado a imaginação — fecunda e profética — do poeta brasileiro.

QUEM ABRAÇA A GRANDIOSA MISSÃO DE EDUCAR... DEVE:

- 1 — Preocupar-se com a saúde de seus alunos. Procurar conhecer os pais dêstes.
- 2 — Apregoar, seguidamente, a dignidade, a honradez; o zelo; o amor ao dever; o respeito aos superiores; a caridade; a renúncia; a conservação do Educandário.
- 3 — Não se preocupar, dentro do Grupo, de trabalhos particulares.
- 4 — Não deixar os alunos desocupados.
- 5 — Preparar-se para as aulas e não fazer correções durante o funcionamento das mesmas.
- 6 — Vigiar, atentamente, a maneira como os alunos estão sentados: como escrevem; como se estão utilizando do mobiliário (o cuidado com as nódoas de tinta e manchas de cola, nas aulas gráficas e de trabalhos).

- 7 — Cativar a simpatia e a amizade de seus alunos.
- 8 — Não indisciplinar a classe; ser enérgico.
- 9 — Primar pela boa frequência e pontualidade de sua classe.
- 10 — Trazer os alunos sempre asseados.
- 11 — Habitua-los a não reclamar dos colegas de classe nem dos demais, por qualquer motivo fútil.
- 12 — Levar seus alunos à obediência.
- 13 — Dar aspecto agradável à sua sala de aula.
- 14 — Fazer desta, o seu segundo lar, não esperando que o Grupo lhe forneça tudo — para o embelezamento da mesma.
- 14 — Colaborar, ativamente, nas festinhas escolares, apresentando, sempre que preciso, o melhor número de arte ensaiado em classe.
- 16 — Não alegar — nunca — não ter jeito para realizar esta espécie de trabalho. (Para a força de vontade não há limite de ação).
- 17 — Trazer a sua escrituração em ordem e em dia.
- 18 — Dar cabal desempenho da tarefa que lhe couber, como orientador de uma instituição escolar.
- 19 — Ser o exemplo da sinceridade, obediência, cordialidade e justiça.
- 20 — Procurar servir e não esperar ser servido.
- 21 — Ser assíduo e pontual.
- 22 — Apresentar as suas reclamações com dignidade, à direção, sem antes, procurar espalhá-las aos colegas.
- 23 — Não influir nos pensamentos dos descontentes.
- 24 — Garantir, na medida da possibilidade, a boa promoção de sua classe, no fim do ano.
- 25 — Estudar a Língua Pátria.

TRABALHO INICIAL

No início do ano, após a seleção das classes, o professor encetará, então, os trabalhos do ano letivo.

Pela manhã, depois de assinar o ponto, visitará a sua sala de aula e, no quadro negro, bem ao alto, escreverá uma frase de cunho educativo, p. ex.: Crianças, zelai esta Casa; ela é vossa!

É muito natural que os alunos não de procurar lê-la e murmurarão um pouquinho.

Após a chamada e a homenagem à Bandeira, a aula começa. Mais tarde, na aula de leitura ou linguagem oral, um aluno será chamado para ler o que se acha ao alto do quadro. Outro aluno será interrogado sobre a significação da frase. Vários se apresentarão para expôr o que pensam. O professor os escutará e, em poucas palavras, reforçará o pensamento dos alunos. A mesma frase permanecerá no quadro, durante três dias. No segundo dia, o prof. dirá mais alguma coisa significativa. No terceiro dia, outras serão ditas. No quarto dia, aparecerá, no quadro, outra frase.

Na Portaria ficará um caderno, junto ao livro de ponto, onde serão registadas todas as frases do dia. Um professor poderá lançar em sua aula, a frase primeira, segunda ou décima, de seu colega, escolhendo-a no aludido caderno.

ESTÍMULO AOS ALUNOS

O professor, de dois em dois meses, promoverá uma festinha em sua sala de aula, premiando os alunos que mais se distinguiram nesse período.

Os prêmios não serão caros: penas, lapis, mata-borrão, etc.

Ao falar aos alunos, dos prêmios, o professor fará compreender, a todos, que o lapis, p. ex., que o melhor aluno conquistar, materialmente, nada vale; é uma insignificância. Entretanto, como esse lapis representa o mérito conferido a um aluno esforçado, ele é de um valor inestimável.

Tanto quanto possível, o professor fará o aluno compreender o valor de um prêmio, por mais insignificante que seja esse prêmio.

Ele deixa de ser o que é, para converter-se naquilo que representa.

A classe, portanto, prepara-se para a festinha.

O professor, por um dever social, dirá aos alunos que convidem uma outra classe da mesma série, para assistir à entrega dos prêmios.

A professora convidada explicará aos seus alunos o significado daquela festinha e ensinará, aos mesmos, a maneira como se devem portar durante a solenidade. Escolherá um aluno para, no fim de tudo, agradecer o convite e felicitar a classe.

Os alunos promovedores da festinha receberão, condignamente, os convidados. Não havendo lugar para todos, os donos da casa ficarão de pé. (O professor da classe deve prever isto e preparar o espírito de seus alunos).

Para iniciar a solenidade, que terá a duração de 20 minutos, mais ou menos, um menino (ou menina) saudará os visitantes, explicando, em poucas palavras, o motivo daquela reunião.

Após uns dois ou três números, serão entregues os prêmios, pela professora visitante e com muitas palmas de todos os presentes. Terminada esta pequena solenidade, e após o agradecimento do convite por um dos visitantes, a professora convidada pronunciará palavras de estímulo, aos alunos, levando-os à compreensão do dever.

Apontará, aí, o exemplo de um determinado vulto brasileiro.

LIGA PRÓ-LÍNGUA NACIONAL
LIGA DE BONDADÉ
CÍRCULO DE PROFESSORES

Todos os professores cooperarão nos trabalhos da Liga Pró-Língua Nacional. Durante o ano, os alunos vão colecionando gravuras: paisagens do Brasil, vultos brasileiros, cidades etc. Os professores auxiliarão os alunos na organização dos albuns, orientando-os. Podem ser feitos com simplicidade, mas, com muita ordem, asseio e bom gosto.

Anualmente, a 12 de outubro, será comemorado o dia: "Albuns em desfile" instituído, neste Grupo, em outubro de 1942, em homenagem à "Semana da criança".

Os professores, obedecendo a um sinal dado, deixam os seus alunos e, cada um, entrará na sala imediata. Será recebido, festivamente, pela classe. Ao mostrar o album, dissertará sobre as belezas do Brasil, contidas naquelas páginas. Dissertará, também, sobre os vultos brasileiros. Ao terminar a preleção (poucos minutos), e obedecendo a outro sinal, deixará essa classe e entrará na imediata, repetindo o mesmo comentário. Não sendo possível percorrer tôdas as salas, da primeira vez, pois o prof. se sentirá cansado, serão, as restantes, percorridas no dia imediato.

A 18, no encerramento da "semana da criança", os albuns serão votados. Os alunos designarão um colega para levar o voto da classe.

Haverá, pois, tantos votos, quantas são as classes do Estabelecimento.

Todos os albuns, após uma solenidade significativa, serão recolhidos ao gabinete da direção, no fim do ano.

A Liga Pró-Língua Nacional cabe a organização dos programas comemorativos da "Semana de Caxias", "Semana da criança" e da "Brasilidade".

Procurará, também, durante o ano, promover concursos de caráter literário.

LIGA DE BONDADÉ

A diretoria geral ficará ao encargo dos alunos do 1º ano do Curso Complementar.

Cada classe terá, também, uma sub-diretoria, a critério do professor, e possuirá um cofre, onde serão depositadas, durante o ano, as moedinhas que os alunos forem trazendo. Em setembro, haverá a festinha da abertura dos cofres; todos participarão da mesma. A importância recolhida será enviada, por intermédio do Departamento de Educação, aos filhos dos lázaros, para o seu feliz Natal.

Os professores não perderão oportunidade de garantir, durante o ano, a finalidade desta instituição.

CÍRCULO DE PROFESSORES

Esta instituição, cuja finalidade é aproximar os professores e ampliar os conhecimentos relativos à Língua-Pátria, será orientada por uma diretoria composta dos seguintes membros: presidente, secretário e orador.

As aulas serão ministradas pelo professor mais capaz ou mais professores, semanalmente, de acôrdo com um programa elaborado pela diretoria.

FREQUÊNCIA

Os professores trabalharão, diariamente, pela boa frequência de sua classe. Cada classe receberá duas flâmulas: verde e amarela (0,20m). A verde pertencerá à secção masculina; a amarela, à feminina.

Diariamente, é possível vêr-se — numa classe — só a flâmula amarela ou só a verde. No dia em que as duas secções alcançarem 100%, as duas flâmulas se cruzarão no quadro de frequência.

A classe, também, que tirar o 1º lugar (100%), nesse dia, receberá uma flâmula azul. No fim do mês, a que tiver o 1º lugar, receberá uma flâmula branca.

Tôdas elas têm o seu significado, segundo a cor: verde, amarela, azul ou branca. Tôdas elas terão o número 100 e o sinal %, ou seja 100%.

No dia em que se iniciar esta campanha, após a seleção dos alunos, a direção falará a todo o Estabelecimento, apresentando as flâmulas e explicando-lhe a significação.

Em um pequeno cavalete, ao fundo do varandão, será colocado um quadro negro (pequeno). Nele figurarão as classes que alcançaram 100% na frequência diária. Também, neste mesmo quadro, será lançado o acontecimento mais notável do dia.

DISCIPLINA

(forma)

O professor, após o sinal de silêncio, não permitirá que os seus alunos continuem a falar. O aluno que chegar tarde, na forma, não se colocará junto aos outros. Formará em separado, junto a outros que não tenham, também, obedecido. A direção cuidará desses alunos, enquanto as classes estiverem no pátio. Observará, atentamente, quais os alunos que desobedecem com frequência.

A medida que as classes forem seguindo, esses alunos seguirão atrás dos dois últimos de sua classe.

ENSINO

O professor cuidará da perfeita ordem dos cadernos de seus alunos. Não deve permitir o uso da borracha.

As correções serão feitas fóra do funcionamento das aulas (conforme plano de trabalho de 1943 — Departamento de Educação) e da seguinte forma: Apenas a sílaba errada será cancelada e escrita logo acima da palavra, no devido lugar. Uma letra a menos, na palavra, será acrescentada; uma letra a mais, cancelada.

O aluno, ao receber o seu caderno, fará a leitura mental do último exercício, vendo, com muita atenção, os erros cometidos. Sendo possível, copiará o exercício, já, devidamente corrigido.

Os professores ministrarão suas aulas, de preferência pelo método indutivo, apresentando sempre, aos alunos, uma cousa a descobrir, orientando-os, habilmente, para que a descoberta se efetue.

Estas aulas serão, tanto quanto possível, ilustradas. O professor permanecerá perto do quadro negro, utilizando-se, seguidamente, do giz.

Nas aulas escritas, permanecerá vigilante, exigindo muito asseio e ordem nos cadernos.

Há crianças que têm o péssimo hábito de molhar a pena, na tinta, e depois sacudi-la. Isto trás prejuízo ao assoalho, à carteira e até à roupa dos colegas vizinhos. É uma demonstração da falta de cuidado, neste sentido, do colega antecessor. O hábito em questão torna-se mais frequente, quando o aluno usa pena de vidro. O uso deste material deve ser rigorosamente proibido.

O professor não pode, nas aulas de linguagem escrita, utilizar-se, quasi seguidamente, dos cadernos de borrão; ele se utilizará dos cadernos de linguagem, pelo menos duas vezes por semana e não deixará atrazar as correções.

Todos os exercícios serão devidamente numerados e datados, inclusive para o Curso Complementar.

O professor ministrará suas aulas, diariamente, num ambiente alegre, de amizade e confiança.

Procurará, também, assegurar a disciplina, atraindo a atenção de seus alunos, por meio de aulas sugestivas e produtivas. Logo que encontrar alguma dificuldade, na arte de ministrar esta ou aquela aula, recorrerá à direção.

Com referência à parte Educativa, dará todo o amparo moral às crianças. Surgirão casos que darão margem a ótimas aulas de Educação. É um aluno que, no dia anterior, ao voltar para casa, penetrou, fortuitamente, numa chácara; ou que brigou com o companheiro, na rua; ou que danificou um prédio público ou particular; que perseguiu, com satisfação, um infeliz alcoolizado; que causou aborrecimento aos pais. É um aluno que aparece, na sala de aula, em desasseio; ou que chega sempre atrazado para as aulas; ou que é dotado de grande espírito de inferioridade; que não tem coragem; que não tem bom coração.

O mestre pode vencer tudo isto (com raras exceções). Conversará, particularmente, com o aluno rebelde; far-se-á seu verdadeiro amigo. Procurará ocupá-lo tanto quanto possível. Falará, particularmente, com os alunos que comparecerem desasseiados, arguindo-os com relação à família, prestando-lhes toda a assistência possível.

Desde os primeiros dias de aula, o professor dissertará, muito simplesmente, aos pequenos, sobre a vida do patrono do Grupo. Os alunos maiores deverão conhecê-la muito bem. De quando em quando, o professor arguirá a classe. Todos os alunos deverão conhecer, mesmo resumidamente, a biografia do patrono da sua sala de aula.

Procurarão saber os nomes dos demais patronos. Aos poucos, e com insistência, o professor habituará o aluno a determinar cada sala de aula pelo nome do patrono e não pelo nome da professora que trabalha na mesma.

Colocará, no quadro negro, a denominação das diversas salas e fará, diariamente, com seus alunos, a "leitura dos nomes", de acôrdo com a planta do Grupo (salas).

A direção assistirá e ministrará aulas, a-fim-de poder orientar o professor e também assimilar as suas boas aulas.

Mensalmente (se fôr possível), será feita, em cada classe, uma visita de inspeção. Serão visados os livros de chamada e registo; em seguida, os cadernos dos alunos. A direção deixará, com o professor da classe, numa folha de bloco, apropriado, a impressão da visita. Falará sobre os livros de escrituração, cadernos dos alunos, sala de aula, adiantamento da classe, conservação do material escolar e mobiliário.

O professor não pode desfazer-se do pequeno documento recebido. Ele ficará guardado no livro de registo.

O professor descuidado não pode alterar-se por ter sido censurado. Procurará agir com dignidade, aceitando os conselhos recebidos, a-fim-de trabalhar com eficiência e conquistar a confiança da direção.

Meus caros colegas,

Eis a orientação que vos dou, na missão grandiosa de Educar, como diretor deste Estabelecimento.

Tudo o que está contido nestas páginas, não pode se revestir de dificuldade para quem traz, no coração, a suprema ventura de preocupar-se com a felicidade alheia.

Guardai isto:

“Viver é ser bom, é ser útil.
É dar calor aos que tiritam na penúria.
É produzir sombra e agasalho.
É ser amor, amparo, afeto e assistência.
Viver é arrancar do seio a erva má do egoísmo,
para deixar crescer a fronde da Bondade!”

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, Diretor do Departamento de Educação.

CIRCULAR N. 7 — Florianópolis, 15 de janeiro de 1943

Aos senhores inspetores escolares, auxiliares de inspeção, diretores e professores de estabelecimentos de ensino.

Assunto: — **SÓBRE O PREENCHIMENTO DO LIVRO DE MATRÍCULA:**

Para o completo preenchimento do livro de matrícula e conseqüente transcrição de dados na fórmula mensal do movimento da unidade escolar (fórmula n. 1) deveis observar as seguintes instruções que completam as da circular 34 de 18 de dezembro de 1940:

(1) — De cada aluno, no ato da matrícula, se verificará a idade escolar, isto é, a idade que o mesmo terá no dia 30 de junho de 1943, observadas, para o cálculo, as instruções constantes do verso da fórmula n. 1.

(2) — Classificar-se-ão, em cada série, os alunos, já separados segundo o sexo, de acôrdo com o respectivo grupo de idade, que nas Escolas Isoladas e Grupos Escolares é de (a) menos de 8 anos, (b) de 8 a 11 anos, (c) mais de 11 anos e nos Cursos Complementares é de (a) menos de 13 anos, (b) de 13 a 15 anos, (c) mais de 15 anos. Todos os alunos masculinos de menos de 8 anos e que estão matriculados na primeira série serão agrupados em ordem alfabética, encimados pelo título **ALUNOS DE MENOS DE 8 ANOS**, e serão seguidos dos alunos de 8 a 11 anos, conservada uma distância de 5 ou mais linhas entre um e outro grupo de idade, para a inscrição de novos matriculados no correr do ano letivo. Cada grupo de idade, pois, reunirá alunos em ordem alfabética e será encimado pelo título respectivo. O mesmo se fará com as alunas.

(3) — No ato da matrícula exigirá o professor, de cada aluno, a apresentação do boletim, **INDAGANDO CUIDADOSAMENTE QUAL A ESCOLA QUE O ALUNO FREQUENTOU NO ANO OU ANOS ANTERIORES**, bem como informando-se, pelo boletim ou por declarações dos interessados, qual a série em que o aluno estava matriculado e se obteve ou não promoção à série seguinte. Com tais dados poderá matricular o aluno como “NOVO”, se o aluno tiver de frequentar, em 1943, de fato (como resultar da verificação) **UMA NOVA SÉRIE**, isto é, a série a que tiver sido promovido, ou, se deverá ser considerado como tal, pelo fato de ir repetir uma série que já frequentou no ano ou anos anteriores, como “**REPETENTE**”.

(4) — Os dados do Recenseamento de 1940, cotejados com os da matrícula efetiva, revelaram que em Santa Catarina não se prestou atenção suficiente às condições mencionadas nos itens acima. Insiste-se, portanto, em que os professores tenham o máximo cuidado em verificar se o aluno é ou não repetente, preenchendo de acôrdo a coluna constante do livro da matrícula.

(5) — O preenchimento da fórmula n. 1 (que será feito, em 1943, numa única via) fica facilitado enormemente, excluindo também as possibilidades naturais de êrros.

(6) — O movimento de repetentes, na matrícula inicial, na matrícula mensal e na matrícula efetiva, será assinalado cuidadosamente; dessarte, quando admitir, excluir ou transferir um aluno o professor verificará sempre se se trata ou não de repetente, a-fim-de efetuar com exatidão o respectivo registro dos dados.

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, Diretor do Departamento de Educação.

CIRCULAR N. 8 — Florianópolis, 15 de janeiro de 1943

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: **EXAME DE SEGUNDA ÉPOCA:**

Para os devidos fins, dou, abaixo, teôr de ofício dirigido a diretor de grupo escolar:

“Respondo à consulta de acôrdo com os itens formulados:

1º — “Um aluno do 1º ano do Curso Complementar, para ser matriculado no 2º ano, devia prestar exame de 2ª. época (uma matéria). Acontece, porém, que, durante as férias, seus pais transferiram-se de lugar. Póde êsse aluno prestar o referido exame em outro Curso Complementar?”

Resposta: Não. O exame deve ser feito no estabelecimento em que o aluno frequentou e foi reprovado.

2º — “Havendo na mesma localidade dois Cursos Complementares, póde o aluno prestar exame de 2ª. época no outro Curso, onde deseja frequentar ou é obri-